

Cônsul dos EUA visitou a ESALQ 3
 Fórum de Dirigentes realizou Manhã Solidária 5
 Aula inaugural da PG 6

ESALQ recebeu ingressantes de 2013



Ingressantes foram recepcionados no Ginásio de Esportes

Sou universitário! E agora? A constatação, seguida do questionamento, formulou o tema da aula inaugural da graduação na ESALQ. A atividade ocorreu em 5 de março, no Edifício Central, quando o assunto foi abordado pelo professor Luiz Barco, docente titular da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP. Durante a abertura, o diretor da ESALQ, José Vicente Caixeta Filho, anunciou a estreia da nova *homepage* da instituição.

Música - O Grupo Vocal Luiz de Queiroz apresentou, na sequência, seis canções: Vamos Aloanda (Mozart Camargo Guarnieri), *Close to you* (Hal David/Burt Bacarach | arr. Ernani de Castro Maletta), Moon River (Henry Mancini/Johny Mercer | arr. Alain Gangrée), A Banda (Chico Buarque de Hollanda | arr. Eduardo Carvalho), Asa Branca (Luiz Gonzaga/

Humberto Teixeira | arr. Pedro Veneziani) e Tanto Mar (Chico Buarque de Hollanda | arr. Roberto Rodrigues).

Palestra - Em seguida, Luiz Barco assumiu a frente do evento afirmando que a vida acadêmica requer reflexão. “O ato de educar exige um trabalho conjunto entre escola e família, na tentativa de ajudar os alunos a entenderem o mundo para que possam, quem sabe, construir uma realidade mais solidária, menos competitiva”. O palestrante sugeriu ainda a criação de uma perspectiva de interação social mais intensa entre universitários e a comunidade. “A universidade pode ser também um ambiente de cooperação, de parcerias dignas, um espaço que dá a oportunidade de fazermos amigos e sermos, sobretudo, profissionais felizes, com senso de ética e humanidade. Gente infeliz não pode construir cidadania, autoestima, solidariedade, esperança, qualidade de vida e, em especial, a própria felicidade”.

Recepção - A Comissão de Integração da Escola preparou uma recepção aos novos alunos no domingo anterior ao início das aulas, 24 de fevereiro. Mais de 400 ingressantes, que efetivaram suas matrículas nos dias 18 e 19 de fevereiro, estiveram presentes ao Ginásio de Esportes, quando assistiram à apresentação

oficial da instituição e, em seguida, do Coral Luiz de Queiroz e dos símbolos da ESALQ. A estrutura e características de cada curso, bem como os respectivos Centros Acadêmicos, foram conhecidos a seguir. Finalizando, a partir das 12h, ocorreu almoço de confraternização com os pais, ingressantes, professores e servidores no Restaurante Universitário (RU) e atividade cultural em frente ao Centro de Vivência (CV), com apresentação da Banda “Isgroovenela” (show com reggae, ska e groove), além de um *tour* pela ESALQ.



Luiz Barco falou sobre o início da vida universitária

ESALQ Comunidade

• Leilão

- Em 25 de maio será realizado o 69º Leilão da ESALQ de gado de corte, de leite e ovinos

Depto. de Zootecnia (LZT)
 (19) 3429.4438

USP Universidade de São Paulo

Reitor
João Grandino Rodas
Vice-reitor
Hélio Nogueira da Cruz
Vice-reitor Executivo de Administração
Antonio Roque Dechen
Vice-reitor Executivo de Relações Internacionais
Adnei Melges de Andrade



Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"

Diretor
José Vicente Caixeta Filho
Vice-diretora
Marisa Aparecida Bismara Regitano d'Arce

ESALQ notícias

Publicação Trimestral da E. S. A. "Luiz de Queiroz"

Jornalista responsável / Editoração
Caio Albuquerque (Mtb 30356)

Pauta e redação
Alicia Nascimento Aguiar (Mtb 32531),
Ana Carolina Miotto (estagiária),
Lucas Jacinto (estagiário)

Revisão
José Djair Vendramim; Luciana Joia de Lima;
Marcia Azanha Ferraz Dias de Moraes

Projeto gráfico / Editoração
José Adilson Milanêz

Produção gráfica
Serviço de Produções Gráficas - SVPGraf
Tiragem 3.500 exemplares

Assessoria de Comunicação - Acom
Av. Pádua Dias, 11 • Caixa Postal 9
13418-900 Piracicaba, SP • Telefone: (19) 3429.4485
www.esalq.usp.br/acom
acom.esalq@usp.br

A manutenção do tripé ensino-pesquisa-extensão

A universidade pública tem, como base conceitual que a sustenta, o tripé ensino-pesquisa-extensão. Desempenhar com êxito cada um dos termos que compõe essa espécie de insígnia é tarefa que garante a manutenção da qualidade nos serviços prestados ao público interno e, sobretudo, o fortalecimento da relação com a sociedade. Cabe a este boletim destacar projetos, eventos, parcerias e outros tantos feitos ocorridos na Escola, todos capazes de ilustrar o desenvolvimento de uma instituição que zela pela sua história, mas sem desviar os olhos da inovação e do vanguardismo científico.

Para esta edição, em um primeiro momento, fica evidente que a ESALQ tem cumprido seu papel de cuidar do seu corpo discente. As aulas inaugurais, tanto da graduação, proferida pelo professor Luiz Barco, quanto da pós-graduação, apresentada por Carlos Henrique de Brito Cruz, diretor da Fapesp, trataram de recepcionar os ingressantes e mostrar aos mestrandos e doutorandos caminhos a percorrer na construção de uma vida acadêmica mais proveitosa, tanto do ponto de vista do conhecimento quanto do viés humano e da sustentabilidade, seja econômica, social ou do ambiente.

Na esfera da pesquisa, dois textos publicados nesta edição conferem um recorte da excelência que permeia as bancadas dos cerca de 150 laboratórios espalhados pelo *Campus*. Em destaque, trazemos a notícia da nova Destilaria do De-

partamento de Agroindústria, Alimentos e Nutrição (LAN), que contribui para o aprimoramento dos estudos com aguardente e mantém a tradição de mais de oito décadas de trabalhos na área. Como inovação tecnológica, no Laboratório de Pós-colheita, do Departamento de Produção Vegetal (LPV), identificamos uma pesquisa que, em um futuro próximo, contribuirá para aumento na comercialização e consumo de frutas oriundas da Amazônia.

O evento Manhã Solidária, a primeira viagem internacional do Grupo Vocal Luiz de Queiroz, para Portugal, a integração da Atlética nas comemorações do centenário do XV de Piracicaba, além das novas publicações da Série Produtor Rural e da revista Visão Agrícola, todas registradas nesta edição, formulam um rico panorama de como a ESALQ tem transbordado suas fronteiras e, a partir dessas ações culturais e de extensão, dialoga com uma sociedade cada dia mais exigente por identificar de que forma damos conta dos recursos aqui aplicados.

Por fim, esta é a edição de despedida do professor Thomaz Caetano Cannavam Rípoli, falecido em fevereiro. Uma entrevista concedida em 2012 foi a base do Projeto Memória, espaço que, de forma singela, faz perdurar as contribuições e trajetórias ali retratadas.

Boa leitura.

Caio Albuquerque, jornalista da Assessoria de Comunicação da ESALQ

Clique

Este espaço é seu. Envie sua foto de prédios ou paisagens do Campus com boa resolução para

acom.esalq@usp.br

Amanhecer no gramadão em frente ao Edifício Central

Fotografia de José Benedito Vizioli Libório, técnico em compras da ESALQ

ESALQ recebeu comitiva do Cônsul dos EUA

Em 12 de março, a ESALQ recebeu a visita do Cônsul Geral dos Estados Unidos no Brasil, Dennis Hankins. Estiveram presentes na recepção à comitiva do governo norte-americano, o vice-prefeito de Piracicaba, João Chaddad; o diretor da ESALQ, José Vicente Caixeta Filho; a vice-diretora da ESALQ, Marisa Aparecida Bismara Regitano d'Arce e o diretor do Centro de Energia Nuclear na Agricultura (CENA), Antonio Vargas de Oliveira Figueira, além de 18 docentes que tiveram contato acadêmico com universidades daquele país. Hankins esteve acompanhado de membros do consulado dos EUA em São Paulo: Paul Granddon, vice-cônsul, Fred Giles, diretor do U.S. Agricultural Trade Office (ATO), e Sérgio Barros, especialista agrícola sênior.



Dennis Hankins foi recepcionado por docentes da ESALQ e CENA

Gerhard Waller (Acom)

Carlos Vogt apresentou Pimesp à Congregação

Em 28 de fevereiro, Carlos Vogt, presidente da Fundação Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp), esteve na Escola para apresentar o Programa de Inclusão com Mérito no Ensino Superior Público Paulista (Pimesp). Recepcionado pelo diretor da Escola, José Vicente Caixeta Filho, Vogt abordou a iniciativa durante a abertura da 1ª Reunião de 2013 da Egrégia Congregação da ESALQ. O Pimesp foi lançado em 20 de dezembro de 2012 pelo governador Geraldo Alckmin e desenvolvido pelo Conselho de Reitores das Universidades Estaduais de São Paulo (Cruesp).

O propósito básico do programa é garantir que 50% das matrículas em cada curso e em cada turno da graduação, sejam efetivadas por alunos que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas. A iniciativa prevê investimentos de R\$ 27,017 milhões em 2014 e deve atingir R\$ 94,679 milhões em 2021. A quantidade de vagas destinadas aos estudantes de escolas públicas será implantada gradativamente, começando com 35% em 2014, 43% em 2015, chegando aos 50% em 2016. As vagas são



Carlos Vogt esteve na ESALQ na 1ª Reunião da Congregação de 2013

Gerhard Waller (Acom)

válidas para USP, Unesp, Unicamp, Fatecs e para as Faculdades de Medicina de Marília e Rio Preto.

Sobre o Pimesp, Vogt ressaltou que o programa deve ser a base de uma política de estado. "Tem crescido a percepção social das cotas no ensino superior. O Pimesp pretende se concretizar como política de estado com propósito de promover o equilíbrio socioétnico nas matrículas

das universidades paulistas e do Centro Paula Souza a partir do cumprimento de metas, sem implicar necessariamente na reserva de vagas", declarou. Na ESALQ, a Comissão de Atividades Docentes (CAD) sistematizará as sugestões encaminhadas pelos membros da Congregação e da Comissão de Graduação (CG) referentes ao Pimesp. Depois de aprovado, o documento segue para a Reitoria da USP.

Homenagem

Em 11 de janeiro, o Laboratório de Estresse e Neurofisiologia Vegetal (LEPSE), do Departamento de Ciências Biológicas (LCB) recebeu o nome de Evaristo Marzabal Neves, professor sênior do Departamento de Economia, Administração e Sociologia (LES) e diretor da ESALQ (1995/1999). Pela homenagem, a Câmara de Vereadores de Piracicaba também concedeu Moção de Aplauso ao docente.

Aquicultura

Ocorreu em março o lançamento da 11ª edição da revista Visão Agrícola, cujo tema é Aquicultura. Entrevistas, reportagens e artigos abordam os incentivos que fizeram o setor dar saltos expressivos de qualidade e produtividade. Informações pelo e-mail visaoagricola@usp.br, telefone (19) 3429-4249, ou site:

www.esalq.usp.br/visaoagricola

Produtor Rural

A Série Produtor Rural lançou em janeiro dois novos títulos. Os exemplares 52 e 53 da publicação intitulam-se, respectivamente, "Produção de cera" e "Manejo da agressividade de abelhas africanizadas". Editada pela Divisão de Biblioteca (DIBD), a série é composta por 65 publicações e todas estão disponíveis gratuitamente no site:

www.esalq.usp.br/biblioteca



Estudo propõe soluções pós-colheita para abiu, bacupari e camu-camu (foto)

Frutas amazônicas

O consumo de frutas e hortaliças sempre foi valorizado pelos benefícios que esses alimentos podem trazer à saúde. “A exploração de frutos tropicais não tradicionais, como é o caso dos frutos nativos da região Amazônica, vem ao encontro dessa afirmação, pois neles são encontrados níveis consideráveis de compostos bioativos”, afirma a engenheira agrônoma Patrícia Maria Pinto, pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Fitotecnia, da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (USP/ESALQ).

Durante a realização do seu doutorado, sob orientação do professor Angelo Pedro Jacomino, do Departamento de Produção Vegetal (LPV), Patrícia verificou a viabilidade do armazenamento de frutas como abiu, bacupari e camu-camu. “Estudos após a colheita desses frutos são muito escassos e há a necessidade de um maior aproveitamento dessas espécies tão ricas em propriedades funcionais”, salienta.

O objetivo da pesquisa foi estudar a qualidade e a fisiologia pós-colheita dessas espécies frutíferas, nativas da região Amazônica. O projeto foi realizado no Laboratório de Pós-colheita de Frutas e Hortaliças do LPV e os frutos utilizados em todas as etapas foram provenientes

do estado de São Paulo, sendo que os abius foram colhidos de plantas de pomares comerciais da região de Mirandópolis, e os bacuparis e os camu-camus foram colhidos de plantas da Coleção de Frutas Tropicais da Estação Experimental de Citricultura de Bebedouro (EECB), instituição parceira no desenvolvimento do trabalho. “Parte da pesquisa foi realizada na Universidade da Flórida, em Gainesville, EUA, sob supervisão do pesquisador Steven A. Sargent”, lembra a autora do estudo.

Em laboratório, avaliou-se o comportamento dos frutos após a colheita, enquadrando-os na classificação dos frutos quanto ao padrão respiratório, assim como fora definido o ponto ideal de colheita. “Os abius enquadraram-se na classificação de frutos climatéricos, ou seja, frutos que têm a capacidade de completar seu amadurecimento após a colheita, sendo assim, os abius devem ser colhidos no estágio de maturação caracterizado pela cor da casca verde-amarela. Já nos bacuparis foi constatado padrão não-climatérico, sendo necessário colhê-los quando maduros, com a casca na coloração laranja. Os camu-camus também foram considerados frutos climatéricos e devem ser colhidos quando a casca alcançar coloração verme-

lho-esverdeada”, conta Patrícia.

Segundo a pesquisadora, a temperatura de armazenamento influenciou a conservação de todos os frutos, sendo que para os abius, recomenda-se o armazenamento na faixa entre 10 e 15°C, enquanto para os bacuparis a 10°C e para os camu-camus, a temperatura ideal é a de 5°C. “Também aplicamos 1-metilciclopropeno (1-MCP), um regulador vegetal capaz de retardar o amadurecimento de certas frutas. Esse regulador influenciou a qualidade e fisiologia dos abius e camu-camus, aumentando a vida de prateleira dos frutos. Já nos bacuparis, o 1-MCP ajudou a reduzir a incidência de podridões”, complementa.

O projeto teve apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e os resultados obtidos proporcionarão a criação de novos projetos, bem como fornecerá novos subsídios para a exploração de espécies frutíferas nativas, seja no âmbito da produção ou no da pós-colheita. “Essa pesquisa mostrou que há possibilidade de armazenar essas espécies por um determinado período de tempo, facilitando a comercialização e mantendo a qualidade original dessas frutas”, finaliza.

Fórum de Dirigentes promoveu Manhã Solidária



Ingressantes e veteranos participaram da campanha de arrecadação de doativos



População pode conhecer projetos de extensão realizados na ESALQ

Para promover integração entre os ingressantes e tornar ações sociais, acadêmicas e científicas mais visíveis à população, as entidades que compõem o Fórum de Dirigentes das Instituições de Ensino Superior de Piracicaba, realizaram, em 16 de março, a Manhã Solidária. O evento, aberto ao público, aconteceu no Centro Cultural Antonio Pacheco Ferraz (Estação da Paulista). Lá os participantes puderam conhecer projetos desenvolvidos

pelo Centro de Energia Nuclear na Agricultura (USP/CENA), Centro Universitário Senac-Campus Águas de São Pedro, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (USP/ESALQ), Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP/Unicamp), Fundação Municipal de Ensino de Piracicaba (EFP/Fumep) e Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep) dentro de suas especificidades, além de atividades culturais.

A integração dessa manhã ficou por conta dos doativos que os calouros das seis instituições do Fórum, bem como os veteranos destas e pessoas da população levaram para serem revertidos às entidades assistenciais. Foram contemplados o Instituto Rumo, Grupo Amor de Maria, Equoterapia, Associação dos Autistas de Piracicaba, Lar Betel, Escola Profa. Metilla L. Brasileira, Lar dos Velhinhos de São Pedro, Creche AMAS e Casa do Bom Menino.

ESALQ aprimora estudos com aguardente

Para pesquisar a produção de aguardente de cana-de-açúcar envolvendo estudos sobre fermentação alcoólica, destilação e envelhecimento, a ESALQ trabalha com projetos na área desde 1930, época em que os trabalhos eram coordenados pelo professor Jayme Rocha de Almeida. O fruto desse legado é o alto padrão que a bebida atingiu sendo, inclusive, classificada como *blended whisky*.

Bidestilação - Atualmente, o diferencial dos trabalhos realizados com a cachaça na Escola é a bidestilação, que consiste em diluir o destilado inicial a 27-30% de álcool e destilar novamente no alambique de cobre. Porém, segundo o professor André Ricardo Alcarde, do Departamento de Agroindústria, Alimentos e Nutrição (LAN), para que se alcance o requinte da bebida, ela passa pelo processo de envelhecimento. Na ESALQ, essa etapa é realizada em tonéis de madeira de carvalho, feitos de forma semiartesanal com madeiras de diferentes florestas da França e dos Estados Unidos. A cachaça, quando envelhecida nesses tonéis, pode absorver aromas como baunilha, coco, amêndoas e caramelo.

Nova destilaria – De acordo com Alcarde,



Envelhecimento da bebida ocorre em tonéis de madeira de carvalho

a destilaria existente na ESALQ, desde 1956, foi muito utilizada, mas hoje não possui mais os padrões para práticas de ensino, pesquisa e extensão. Por conta disso, um novo espaço dentro do LAN foi preparado para alocar uma minidestilaria com novos alambiques e, assim, expandir o centro de desenvolvimento da qualidade da cachaça. “Aqui temos área de cultivo de cana-de-açúcar, processo de extração e de tratamento do caldo, sistemas de fermentação alcoólica, di-

ferentes aparelhos de destilação e etapa de envelhecimento da bebida em tonéis de 10 tipos de madeiras”. Finalizando, Alcarde destaca que estão abertas inscrições para um curso de cachaça de alambique, que acontecerá de 11 de maio a 15 de junho, sempre aos sábados. Ao mesmo tempo, em parceria com a Casa do Produtor Rural, da ESALQ, será lançada uma cartilha sobre a cachaça de alambique ainda no primeiro semestre de 2013.

Aula inaugural da PG abordou pesquisa em SP

Para retomar o calendário acadêmico de 2013, em 18 de março, ocorreu, no Edifício Central, a aula inaugural da pós-graduação. Na oportunidade, Carlos Henrique de Brito Cruz, diretor científico da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), abordou o tema “A Fapesp e a pesquisa em São Paulo”.

De acordo com o presidente da Comissão de Pós-graduação (CPg), professor Luis Eduardo Aranha Camargo, a PG da ESALQ terá dois desafios este ano. “O primeiro é que os programas passarão, no segundo semestre, pela avaliação trienal feita pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que ranqueia os programas em níveis que vão de 3 a 7. O outro desafio diz respeito à implantação do novo regimento, que deve ser aprovado em breve.



Carlos Henrique de Brito Cruz é diretor científico da Fapesp

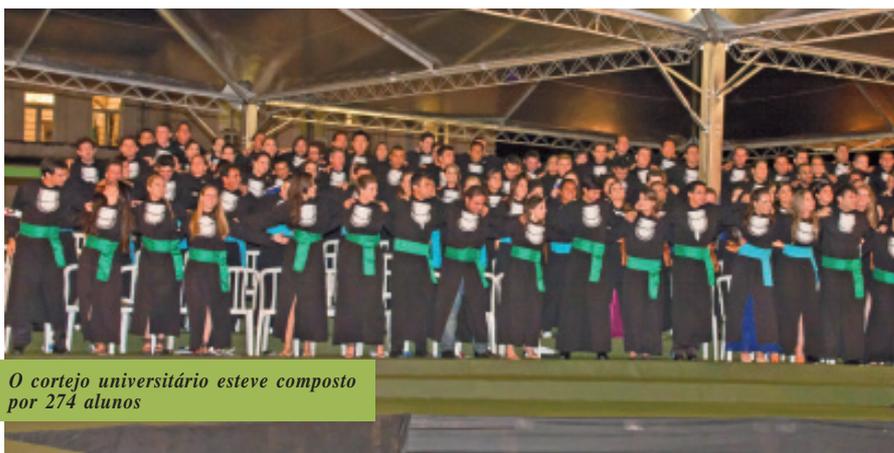
Ele transferirá importantes atribuições e decisões que antes eram da esfera do Conselho e das Comissões de PG para os Programas de PG”, comentou.

A ESALQ possui atualmente 13 progra-

mas de pós-graduação (PPG), um PPG Internacional e 2 PPGs Interunidades. Desde 1966, ano da primeira defesa, a Escola já outorgou 7.875 títulos, sendo 5.322 de mestrado e 2.553 de doutorado.

ESALQ gradua Classe de 2012

A Sessão Solene de Colação de Grau da Classe de 2012 aconteceu em 18 de janeiro. A Classe foi composta pelas 109ª Turma de Engenharia Agrônoma; 38ª Turma de Engenharia Florestais; 12ª Turma de Bacharelados em Ciências Econômicas; 8ª Turma de Bacharelados em Ciências dos Alimentos; 8ª Turma de Bacharelados em Gestão Ambiental; 7ª Turma de Bacharelados e Licenciados em Ciências Biológicas e, Licenciados em Ciências Agrárias e teve como paraninfo Zilmar Ziller Marcos, professor aposentado da ESALQ. O cortejo universitário esteve composto por 166 alunos de Engenharia Agrônoma, 23 de Engenharia Florestal, 26 de Ciências Econômicas, 24 de Ciências dos Alimentos, 22 de Ciências Biológicas e 13 de Gestão Ambiental. Os patronos foram José Otávio Machado Menten, professor associado do Departamento de Fitopatologia e Nematologia (LFN) da ESALQ, para o curso de Engenharia Agrônoma; Roosevelt de Paula Almado, gerente de pesquisa florestal e meio ambiente do Grupo Arcelor Mittal Bioflorestas Ltda., para Engenharia Florestal; André Nassar, diretor geral do Instituto de Estudos do Comércio e Negocia-



O cortejo universitário esteve composto por 274 alunos

ções Internacionais (ICONE), para Ciências Econômicas; Rodrigo Arnús Koelle, gerente de logística da Cargill Agrícola S/A, para Ciências dos Alimentos; Cláudio Pádua, vice-presidente do Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ) e reitor da Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade (ESCAS), para Gestão Ambiental; e Harri Lorenzi, engenheiro do Jardim Botânico Plantarum, para Ciências Biológicas.

Durante a solenidade, os primeiros alunos colocados nas turmas foram contemplados com o Prêmio “Luiz de Queiroz”. São eles: Gustavo Marques Bortoletto (Engenharia Agrônoma), Hana Karina Pereira da Silva (Engenharia Florestal), Vinícius Machado Ferraz (Ciências Econômicas), Natalia Aparecida Mello (Ciências dos Alimentos), Rafael de Andrade Moral (Ciências Biológicas) e Marina Kolland Dantas (Gestão Ambiental).

Expedição Cerrado

Com a finalidade de conhecer a realidade de produção e trocar experiências com profissionais do Agronegócio, desde 1994 o Grupo de Experimentação Agrícola (GEA) realiza viagens durante as férias de verão para diferentes regiões do Cerrado brasileiro. Essa série de viagens hoje é conhecida como Expedição Cerrado. Em 2013, de 23 de janeiro a 3 de fevereiro, o grupo formado por 30 estudantes da ESALQ que estão entre o 2º ano de

graduação e o mestrado, percorreram diferentes regiões dos estados do Mato Grosso e Rondônia. Visitaram 8 cidades do cerrado matogrossense e conheceram empresas de fertilizantes, grupos de produção de algodão, soja, milho, feijão, arroz, bovinos de corte, piscicultura e produção de sementes. Também conheceram empresas de consultoria agropecuária, de produtos agroquímicos, além de um instituto de pesquisa e extensão.

Algodão - Dentro do cronograma da expedição, ocorreu ainda o “Encontro de Produtores de Algodão”, realizado pelos expedicionários do GEA, em 31 de janeiro, na cidade de Primavera do Leste (MT). O evento teve a participação de Ederaldo Chiavegato, professor do Departamento de Produção Vegetal (LPV), e aconteceu na Associação dos Engenheiros Agrônomos de Primavera do Leste.

Homenagem

Fitopatologistas das áreas de ensino e pesquisa, técnicos de extensão rural, estudantes de graduação e pós-graduação, bem como empresas de vários segmentos da cadeia produtiva, ligadas à área de doenças de plantas participaram, no Instituto Biológico de São Paulo, entre 19 e 21 de fevereiro, do 36º Congresso Paulista de Fitopatologia. Na oportunidade, os professores Jorge Alberto Marques Rezende, José Otávio Machado Menten e Sérgio Florentino Pascholatti, todos do Departamento de Fitopatologia e Nematologia (LFN) da ESALQ, receberam prêmios como ex-presidentes do Congresso e diretores da Associação Paulista de Fitopatologia.

AAALQ

Em 18 de janeiro, a Associação Atlética Acadêmica “Luiz de Queiroz” (AAALQ) participou da inauguração do Projeto 100 anos: Paixão e Memória, parceria do Serviço Social do Comércio de Piracicaba (Sesc) e do XV de Piracicaba para comemorar o centenário do clube piracicabano. “O Projeto remonta ao surgimento do XV de Piracicaba e a Atlético entra na história como o primeiro clube da cidade onde o futebol era praticado. Dessa forma, seremos parceiros do programa que terá diversas outras atividades durante o ano”, afirma Maurice Fabian Scaloppi, membro da diretoria de comunicação da AAALQ. Em 2013, a Atlético completará 110 anos de existência. É a mais antiga da USP e uma das primeiras no Brasil.



Histórico e curiosidades sobre a evolução da escrita e do papel estiveram disponíveis ao público durante a exposição “A informação escrita: da pedra ao texto virtual”. A mostra, aconteceu entre 7 de janeiro e 1º de fevereiro, no Museu e Centro de Ciências, Educação e Artes “Luiz de Queiroz”.

Coralistas em Portugal



O Grupo Vocal Luiz de Queiroz apresentou-se em Coimbra

Entre 14 e 17 de março, o Grupo Vocal Luiz de Queiroz fez sua primeira viagem ao exterior para participar do XIII Encontro de Corais Universitários de Coimbra, Portugal.

Com apoio financeiro da Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária (PRCEU) da USP, o Grupo teve três projetos aprovados nos Editais 2012 de Intercâmbio Cultural da PRCEU, ação que permitiu a viagem de 18 coralistas e da maestrina Cíntia Pinotti para ter-

ras lusitanas. São componentes do Grupo Vocal: Adelina Pinotti, Alex Chitolina Cazonatto, Bruno Galli, Carolina Grando, Célia Regina Vello, Dilnei de Campos, Ester Holemann, Elizeu Pozzani, José Guilherme Prado Martin, Luís Fernando Polesi, Luiza Gonçalves, Marcela Rheinboldt, Maria Regina Eckert, Natália Esposito Polesi, Patrícia Grando, Rosa Brunelli Nascimento, Sharon Tosh Schievano Lima e Viviane Braga Aranha.

Conheça a ESALQ

Laboratório de Agricultura de Precisão (LAP)

Criado em 2008, o LAP está ligado ao Departamento de Engenharia de Biosistemas (LEB), sob coordenação do professor José Paulo Molin. Oferece infraestrutura e ambiente de trabalho para as atividades e projetos relacionados ao tema da variabilidade espacial das lavouras e das tecnologias associadas. Sua missão é desenvolver atividades de pesquisa, ensino e extensão em agricultura de precisão, especialmente associadas às operações mecanizadas em manejo de solos, semeadura, adubação e colheita, contribuindo para a produção técnico-científica do Departamento. O LAP disponibiliza para os interessados um programa para a análise de dados de ensaio de distribuição transversal de fertilizantes e corretivos, denominado Adulanco. Trata-se de um aplicativo em planilha de cálculo e, no endereço <http://www.leb.esalq.usp.br/adulanco.htm> é possível fazer o download do programa e de seu manual gratuitamente. Saiba mais em:

www.leb.esalq.usp.br/lap.htm

“Sou caipiracicabano”

“Nasci aqui em Piracicaba e sou caipiracicabano com muito orgulho, não só piracicabano, sou caipiracicabano. Às vezes, eu solto um pouquinho uma palavra meio uorrrr, né? Quando falam disso, eu digo: - meu filho, isso é personalidade, dialeto próprio, Piracicaba é uma cidade de dialeto próprio”. Tomaz Caetano Cannavam Ripoli, nascido em 16 de fevereiro de 1947, assim se pronunciou em outubro de 2012, quando entrevistado pelos jornalistas da Assessoria de Comunicação (Acom) da ESALQ.

Na época, preparava-se para lançar seu livro de fotografias, feito em parceria com a filha, a publicitária Bianca Cunali Ripoli Lara. Cantos & Recantos, sua última obra, foi lançada em 28 de novembro de 2012.

Ripoli formou-se engenheiro agrônomo pela ESALQ em 1970. Era apaixonado pela profissão, por política, esporte e fotografia. Desde 1968, então aluno do terceiro ano do curso de Engenharia Agrônômica, frequentava o subsolo do Edifício Central, onde havia um laboratório de fotografia em preto e branco e foi lá que se apaixonou pela arte. Em 1982, começou a lecionar na ESALQ e, desde aquele tempo, acumulou uma coleção de vinte mil imagens realizadas tanto na ESALQ quanto em viagens pelo País e ao exterior.

Seu lado político-jornalístico o introduziu nos meios de comunicação a partir de 1968, quando começou a divulgar as atividades do Centro Acadêmico Luiz de Queiroz (CALQ) no Jornal de Piracicaba, em coluna que durou cerca de três anos, CALQ Notícias. Paralelamente, começou a noticiar o CALQ no Diário de Piracicaba – CALQ Revista.

A aproximação com o jornalismo e com a vida esportiva piracicabana ocorreu por legado do pai, Romeu Ítalo Ripoli, figura influente na cidade tendo, inclusive, presidido o XV de Novembro de Piracicaba. “Olha, o meu pai morreu há 28 anos. Eu tenho uma foto desse tamanho na minha sala, todo o dia eu entro e o cumprimento. Conforme o dia eu

peço ajuda dele, conforme o dia eu brigo com ele, xingo ele por ele ter me abandonado tão cedo. Acho que todo filho deve ter o pai como ídolo, mas eu exageradamente idolatro meu pai. Eu tinha quarenta e poucos anos quando ele faleceu, mas até hoje eu sinto uma falta danada dele”.

Por possuir essa familiaridade com a imprensa, Ripoli sempre foi acessível ao atendimento aos jornalistas, com o compromisso de divulgar sua área de atuação dentro da academia – máquinas agrícolas.

Na graduação, nasceu também a identificação com os estudos com máquinas agrícolas. “Fui estagiário do [Luiz Geraldo] Mialhe. Meu negócio sempre foi máquina agrícola. Agora eu entrei um pouquinho com energia de biomassa...Gozado, meu neto está com dois anos e dois meses, e sabe a palavra que ele aprendeu antes de mãe? Trator. Ele chega aqui e fala – Vô, quero ver o tator (sic). Está no sangue, né?”.

Formou-se em 1970 e, no ano seguinte, por indicação do professor Salvador de Toledo Piza Jr., participou da implantação da Faculdade de Agronomia Luiz Meneghel, em Bandeirantes, norte do Paraná. Foi um dos fundadores do Centro Tecnológico da Copersucar. “Quando eu terminei o doutoramento me convidaram para eu ir para Alagoas para implantar colheita mecânica lá no Planalsucar. Fiquei três anos lá”.

Fez mestrado em Solos e Nutrição de Plantas (1974) e Doutorado em Agronomia, ambos pela ESALQ. Concluiu seu Pós-doutoramento pela *University of California, Davis* (1993-94) e foi autor de vários livros técnico-científicos voltados para mecanização e cana-de-açúcar.

Foi professor titular da ESALQ, lotado no Departamento de Engenharia de Biossistemas (LEB), com experiência na área de Engenharia Agrícola, com ênfase em Máquinas e Implementos Agrícolas. Atuou como membro do corpo editorial do *Jornalcana* e



Acarvo família Ripoli

Tomaz Caetano Cannavam Ripoli

“A gente tem que dar vazão também para a arte, para o sentimento e para a emoção”

da revista *Ideanews* e consultor *ad hoc* da FAO e UNOPS, das Nações Unidas. “Eu adorava escrever, mas detesto esse negócio de escrever para botar na prateleira, para depois botar no currículo. Minha pergunta é a seguinte – isso aqui resolveu algum problema de algum agricultor brasileiro? Não, então não vale nada”.

Quando concedeu essa entrevista à Acom, Ripoli finalizou seu depoimento dizendo: “Não é porque somos pesquisadores, professores, que temos que manter a rigidez acadêmica. A gente tem que dar vazão também para a arte, para o sentimento, para a emoção”.

Ripoli faleceu em 24 de fevereiro, aos 66 anos, vítima de câncer. Em homenagem ao docente, o diretor da ESALQ, José Vicente Caixeta Filho, decretou luto oficial na instituição por três dias.

Detalhes da ESALQ

Salão Nobre

Localizado no 1º andar do Edifício Central, o Salão Nobre acompanha o estilo neoclássico da sua sede, contempla uma área de 437,55 m², possui 18 janelas e capacidade para 450 pessoas. Abrigou por décadas a Sessão Solene de Colação de Grau dos cursos de graduação da Escola. Está decorado com reproduções dos brasões da USP e da Deusa Ceres, ambos de autoria do artista José Wasth Rodrigues, além da obra “Embarque de café no porto de Santos”, quadro pintado em 1911 por Oscar Pereira da Silva. Atualmente, no Salão Nobre ocorrem eventos magnos como a posse do diretor, aulas inaugurais da graduação e pós-graduação, recepção de alunos ingressantes, apresentações do Coral e Grupo Vocal Luiz de Queiroz, da Orquestra ESALQ e do Encontro de Corais Luzes & Vozes.



Gerhard Waller (Acom)